

19 – Hipertensão Arterial Sistêmica

Rarefação capilar em ratos espontaneamente hipertensos (SHR): efeitos de anti-hipertensivos de ação central

Alessandro Rodrigues do Nascimento, Bruno Duarte Sabino, Eduardo V. Tibiriçá Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Introdução: O aumento da resistência vascular na hipertensão arterial é determinado essencialmente na microcirculação, resultando tanto de alterações funcionais (modificações da reatividade vascular e diminuição do número de capilares perfundidos) quanto estruturais (aumento da secção transversal da parede do vaso e rarefação capilar tecidual). Investigamos os efeitos do tratamento crônico com os anti-hipertensivos de ação central Clonidina (CLO) e Rilmenidina (RIL) sobre a densidade capilar funcional média (DCFM) cutânea e muscular esquelética (grácil) de ratos espontaneamente hipertensos (SHR).

Métodos: Ratos SHR machos com 12-14 semanas, receberam tratamento oral com CLO (0,1 mg/kg/dia), RIL (1 mg/kg/dia) ou veículo (grupo controle) durante 4 semanas. Após o término do tratamento avaliou-se a DCFM através de microscopia intravital por epi-iluminação com fluorescência.

Resultados: Foi observada diferença na DCFM (258 ± 19 e 395 ± 19 capilares/mm², SHR e Ratos Normotensos Wistar-Kyoto (WKY), respectivamente $P < 0.05$), assim como, na DCFM cutânea (201 ± 14 e 392 ± 19 capilares/mm², SHR e WKY, respectivamente $P < 0.05$). O tratamento reduziu de forma similar a pressão arterial sistólica dos ratos SHR [195 ± 6 mmHg para 116 ± 4 mmHg ($n=10$) e de 193 ± 6 mmHg para 135 ± 4 mmHg ($n=10$), com CLO e RIL, respectivamente, $P < 0.05$]. Foi observado aumento da DCFM muscular esquelética de ratos SHR tratados com CLO ou RIL (429 ± 14 e 503 ± 30 capilares/mm², respectivamente) comparados com o grupo controle SHR (248 ± 11 capilares/mm², $P < 0.05$). Observou-se aumento da DCFM cutânea (408 ± 47 e 515 ± 30 capilares/mm², tratados com CLO e RIL, respectivamente) comparados com o grupo controle SHR (201 ± 14 capilares/mm², $P < 0.05$).

Discussão: O presente estudo demonstrou que o tratamento crônico com os anti-hipertensivos CLO e RIL induz aumento da DCFM cutânea e muscular esquelética em ratos SHR. Os resultados sugerem que o tratamento crônico pode trazer benefícios adicionais no tratamento da hipertensão arterial, já que além da redução dos níveis pressóricos elevados, pode contribuir para o restabelecimento do fluxo sanguíneo de capilares não perfundidos.

Função sistólica longitudinal do ventrículo esquerdo na hipertensão arterial sistêmica: um estudo comparativo.

Maria Eduarda Derenne da Cunha Lobo, Mauricio Bastos Freitas Rachid, Solange Montanheiro Tinoco, Alan Pustilnic, Paulo Cesar de Medeiros Ferraz Medcorlab Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Fundamento: Estudos recentes têm demonstrado que as reduções da função sistólica médio-parietal e da função sistólica longitudinal do ventrículo esquerdo (VE) ocorrem antes da diminuição da função sistólica endocárdica em portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS). No entanto, não está plenamente estabelecido qual dentre as duas sofre alteração mais precocemente.

Objetivo: Avaliar a função sistólica médio-parietal e a função sistólica longitudinal do VE em portadores de HAS sem evidência clínica de doença cardíaca, confrontando-as com a função sistólica endocárdica.

Delineamento: Estudo prospectivo.

Pacientes: Foram estudados 32 portadores de HAS sem evidência clínica de doença cardíaca e comparados com 32 normotensos, pareados conforme sexo e idade.

Métodos: Estudo eco-Dopplercardiográfico convencional onde foram aferidos o índice de massa do VE, percentual de encurtamento sistólico endocárdico e o percentual de encurtamento sistólico médio-parietal. Empregado também Doppler tecidual do anel mitral com medida da velocidade de pico sistólico no anel mitral septal (S'sep) e lateral (S'lat).

Resultados: Dentre as variáveis analisadas, somente S'lat mostrou-se significativamente diferente entre os dois grupos (S'lat = $10,56 \pm 2,14$ vs $9,16 \pm 2,06$; $p=0,010$). À análise multivariada (regressão linear múltipla por etapas), após ajuste para o índice de massa do VE e a idade, entre outras co-variáveis, somente a idade ($p=0,007$) e a presença de HAS ($p=0,005$) mostraram-se preditores independentes de S'lat.

Conclusão: Os resultados sugerem que a função sistólica longitudinal do VE altera-se precocemente na HAS, antes da função sistólica médio-parietal e da função sistólica endocárdica.

Estudo comparativo de obesidade e circunferência abdominal entre estudantes adolescentes hipertensos e não hipertensos no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Lorena Alves Teixeira, Rodrigo Oliveira Malafaia, Nilo S Vieira Costa, Bruno B Souza Santos, Gustavo C de Oliveira Campos, Milena Ribeiral Matos, Talita C Fagundes, Tiago de Moraes e Sousa, Daiane Campos de Moraes, Tacio G Mesquita, Evandro T Mesquita, Henrique M Balieiro Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: Estudos comprovam que as condições de risco cardiovasculares existentes na adolescência podem se manifestar na vida adulta e há poucas pesquisas em regiões do interior.

Objetivos: Avaliar a relação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS) com obesidade e circunferência abdominal em estudantes adolescentes do município de Valença-RJ.

Métodos: Foram estudados 2.019 alunos com idade entre 10 e 20 anos. A medida da pressão arterial (PA) foi obtida pela média de 3 aferições e considerados hipertensos aqueles que obtiveram uma PA acima do percentil 95, por sexo, idade e altura, segundo a metodologia da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Todos foram pesados e medidos para se calcular o índice de massa corpórea e foram considerados obesos os alunos que estavam acima do percentil 97, segundo a OMS-2007. A análise estatística foi realizada utilizando o test-t student e qui-quadrado, sendo considerada significância estatística um $p < 0,05$.

Resultados: Foram estudados 2.019 alunos com idade média de $14,8 \pm 2,5$ anos sendo, 1134 (56,1%) do sexo feminino. Da amostra, 231 (11,4%) são hipertensos e 1788 (88,6%) não hipertensos com média de idade de $15,7 \pm 2,3$ e $14,7 \pm 2,5$ respectivamente. Analisando a obesidade observamos que está presente em 60 (26%) dos hipertensos e 116 (6,5%) dos não hipertensos, com $p < 0,001$. A média da circunferência abdominal entre os hipertensos foi de 81 ± 14 cm e nos não hipertensos foi de 73 ± 10 cm ($p < 0,001$).

Conclusão: Na amostra estudada, a hipertensão esteve associada à obesidade e a uma maior média da circunferência abdominal.

Tratamento crônico com fármacos anti-hipertensivos: efeitos sobre a rarefação capilar funcional e estrutural de ratos espontaneamente hipertensos (SHR)

Bruno Duarte Sabino, Alessandro Rodrigues do Nascimento, Eduardo V. Tibiriçá Fiocruz Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Investigamos os efeitos do tratamento crônico com os anti-hipertensivos atenolol (ATE), enalapril (ENA), nifedipina (NIFE) e losartan (LOS) sobre a densidade capilar funcional média (DCFM) cutânea e muscular esquelética (grácil) e sobre a densidade capilar estrutural muscular esquelética e do ventrículo esquerdo de SHR. Ratos SHR machos receberam tratamento com ATE, ENA, NIFE, LOS ou veículo.

Após quatro semanas, avaliou-se a DCFM através de microscopia intravital. A seguir, foi avaliada a densidade capilar estrutural através de histoquímica em parafina. Os tratamentos farmacológicos reduziram de forma similar a pressão arterial sistólica de SHR. A DCFM encontrava-se diminuída em SHR no músculo esquelético (WKY 395 ± 17 e SHR 258 ± 13 capilares (cap)/mm²) ou pele (WKY 391 ± 18 e SHR 210 ± 15 cap/mm²). LOS e NIFE reverteram completamente este quadro em ambos os tecidos (434 ± 26 e 422 ± 18 cap/mm² no músculo esquelético e 397 ± 31 e 391 ± 24 cap/mm² na pele, respectivamente), enquanto o ENA aumentou significativamente a DCFM apenas na pele de SHR (283 ± 17 cap/mm²). O ATE não induziu nenhuma alteração na DCFM de SHR. Foi observada uma relação linear entre a densidade capilar funcional no músculo esquelético e na pele ($r=0,654$, $p < 0,0001$). Na análise estrutural, foi observada uma relação capilar/fibra significativamente menor no músculo esquelético de SHR (WKY $1,74 \pm 0,08$ e SHR $1,40 \pm 0,06$), que foi revertida pelos tratamentos com ENA, NIFE e LOS ($1,65 \pm 0,04$; $1,78 \pm 0,1$ e $1,8 \pm 0,07$, respectivamente). A razão entre a densidade de volume de capilares e a densidade de volume de fibras do ventrículo esquerdo de SHR também foi significativamente reduzida (WKY $0,55 \pm 0,09$ e SHR $0,42 \pm 0,09$). Os tratamentos com LOS ou ENA reverteram completamente a rarefação estrutural cardíaca de SHR ($0,59 \pm 0,03$ e $0,59 \pm 0,03$, respectivamente), enquanto os tratamentos com ATE e NIFE não apresentaram nenhum efeito. Os resultados obtidos indicam que os efeitos microcirculatorios de diferentes drogas anti-hipertensivas diferem entre as classes farmacológicas, podendo ser útil para guiar o tratamento anti-hipertensivo na tentativa de reduzir ou até mesmo reverter as lesões de órgãos-alvo.

Relação da hipertensão arterial sistêmica com ingestão de bebida alcoólica e tabagismo em adolescentes do município de Valença-RJ
Rodrigo Oliveira Malafaia, Lorena Alves Teixeira, Nilo S Vieira Costa, Bruno B Souza Santos, Gustavo C de Oliveira Campos, Tiago de Moraes e Sousa, Milena R Matos, Talita C Fagundes, Daiane C de Moraes, Franciele G de Moraes, Evandro T Mesquita, Henrique M Balieiro
Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: Sabe-se que há uma relação entre bebidas alcoólicas e tabagismo com hipertensão em adultos, e que a frequência desses hábitos é cada vez maior entre adolescentes, portanto torna-se necessário pesquisar se essa associação também é positiva nessa faixa etária.
Objetivos: Avaliar a relação entre ingestão de bebida alcoólica e tabagismo com hipertensão arterial sistêmica (HAS) em adolescentes do município de Valença-RJ.

Métodos: Foram estudados 2.019 alunos com idade entre 10 e 20 anos. Para verificar o consumo de bebida alcoólica e o tabagismo, foi utilizado questionário. A medida da pressão arterial (PA) foi obtida pela média de 3 aferições e considerados hipertensos aqueles que obtiveram uma PA acima do percentil 95, seguindo a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. A análise estatística utilizou o test-t student, sendo considerada significância estatística um $p < 0,05$.

Resultados: Dos 2.019 alunos, a idade média foi de $14,8 \pm 2,5$ anos, 231 (11,4%) apresentaram hipertensão, 735 (36,4%) ingeriam bebidas alcoólicas e 85 (4,2%) eram tabagistas. A PA sistólica revelou média de $112,1 \pm 13,4$ nos fumantes, e $104,4 \pm 14,9$ nos não fumantes ($p < 0,001$). Na PA diastólica, a média foi de $70,6 \pm 9,1$ e $65,9 \pm 10,7$ respectivamente ($p < 0,007$). A PA sistólica revelou média de $113,4 \pm 14$ entre os que ingeriam bebidas alcoólicas e $106,7 \pm 14,9$ nos que não as ingeriam ($p < 0,001$). Com relação a PA diastólica, a média foi de $70,5 \pm 10,4$ e $66,4 \pm 11,3$ respectivamente ($p < 0,001$).

Conclusão: Os resultados mostram uma maior prevalência de hipertensão arterial nos tabagistas e entre os que ingerem bebidas alcoólicas.

Estudo epidemiológico sobre os adolescentes estudantes de município do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Lorena Alves Teixeira, Nilo S Vieira Costa, Rodrigo O Malafaia, Anny A Pereira, Otavio Gonçalves D O Jr, Maíza da S Costa, Lívia L Duarte, Tiago de M e Sousa, Lis M de Oliveira Corrêa, Lucrécia L Coutinho, Evandro T Mesquita, Henrique M Balieiro
Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: Estudos mostram que os fatores de risco presentes na adolescência tendem a manifestar-se na idade adulta e há poucos estudos nas regiões do interior do Brasil.

Objetivos: Fazer um levantamento epidemiológico sobre os adolescentes estudantes das redes municipal, estadual e particular do município de Valença-RJ.

Métodos: Foram entrevistados 2.019 alunos com idade entre 10 e 20 anos, entre 12.448 adolescentes estudantes do município de Valença. A medida da pressão arterial (PA) foi obtida pela média de 3 aferições e considerados hipertensos aqueles que obtiveram uma PA acima do percentil 95 por sexo, idade e altura, segundo a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e foram considerados obesos aqueles que possuem IMC maior ou igual ao percentil 97 para a idade, segundo a OMS-2007.

Resultados: Dos 2.019 adolescentes entrevistados, 1134 (56,1%) são do sexo feminino, 888 (44%) brancos e a média de idade foi de $14,8 \pm 2,5$. A média da circunferência abdominal foi de $73,1 \pm 10$, a hipertensão foi encontrada em 231 (11,4%), obesidade em 176 (8,7%), sedentarismo em 1242 (61,5%), tabagismo em 85 (4,2%), ingestão de bebidas alcoólicas em 766 (38%), 10 (0,5%) adolescentes declararam diabetes, e 53 (2,6%) hipercolesterolemia.

Conclusão: Na amostra estudada, a prevalência de hipertensão arterial foi semelhante a de outros estudos e foi maior o número de adolescentes que já fazem uso de bebidas alcoólicas. Este estudo mostra que um plano de ação em populações de menor idade deve ocorrer para se evitar eventos cardiovasculares futuros.

Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em alunos do município de Valença-RJ

Nilo Sérgio Vieira Costa, Lorena A Teixeira, Rodrigo O Malafaia, Bruno B Souza Santos, Gustavo Carr de O Campos, Milena R Matos, Talita C Fagundes, Tiago de M e Sousa, Daiane C de Moraes, Tatyane de A Argolo, Evandro T Mesquita, Henrique M Balieiro
Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: Há muitos estudos que avaliam a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) no Brasil, porém são poucos os que avaliam na população adolescente, principalmente de interior.

Objetivos: Avaliar a prevalência de HAS em adolescentes no município de Valença-RJ.

Métodos: Foram estudados 2.019 alunos com idade entre 10 e 20 anos. A pressão arterial (PA) foi obtida pela média de 3 aferições, utilizando a metodologia da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, sendo considerada HAS os valores maiores que o percentil 95. A população foi dividida por sexo e idade e analisada estatisticamente com o test t student considerando significante ($p < 0,05$).

Resultados: Dos 2.019 alunos, 1134 (56,1%) eram do sexo feminino, a idade média foi de $14,8 \pm 2,5$ anos, sendo não afro-descendentes 888 (44%) e apresentavam hipertensão 231 (11,4%). As médias pressóricas dos sexos masculino e feminino foram, respectivamente, PA sistólica $113,4 \pm 14$, $106,8 \pm 14$ ($p < 0,001$) e PA diastólica $69,5 \pm 12$, $66,3 \pm 10$ ($p < 0,003$). Entre os hipertensos, 118 (51%) eram homens com idade média de $16 \pm 2,1$ e 113 (49%) mulheres com idade média de $15,3 \pm 2,4$, não havendo significância entre esses grupos. Somente 16 (7%) declararam ser hipertensos e 4 (1,7%) estavam em tratamento.

Faixa etária	10-11	12-13	14-15	16-17	≥ 18
Alunos	244 - 12%	353 - 18%	529 - 26%	601 - 30%	292 - 15%
Hipertensos	13 - 5,4%	24 - 7%	63 - 8%	85 - 14%	73 - 25%

Conclusão: Os resultados mostram uma maior PA no sexo masculino. Estes valores, quando comparados somente entre os pacientes hipertensos, não são significantes. Nesta faixa etária, a hipertensão é subdiagnosticada e, portanto, pouco tratada.

Estudo comparativo dos fatores de risco cardiovasculares entre adolescentes brancos e não brancos de área rural do município de Valença-RJ

Nilo Sérgio Vieira Costa, Lorena A Teixeira, Rodrigo O Malafaia, Maíza da S Costa, Tacio G Mesquita, Tatyane de A Argolo, Franciele G de Moraes, Otavio Gonçalves D O Jr, Anny A Pereira, Brunno D dos Santos, Evandro T Mesquita, Henrique M Balieiro
Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: Existe uma maior prevalência de hipertensão em negros, porém fatores de risco cardiovasculares em adolescentes ainda são pouco estudados.

Objetivos: Comparar a prevalência de hipertensão, obesidade, diabetes e tabagismo entre adolescentes brancos e não brancos de área rural do município de Valença-RJ.

Métodos: Foram estudados 2.019 alunos entre 10 e 20 anos de idade que se submeteram a um questionário, verificados dados antropométricos e a pressão arterial (PA), obtida pela média de 3 aferições e considerados hipertensos aqueles que obtiveram uma PA acima do percentil 95, segundo a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Foram considerados obesos aqueles que possuem IMC maior ou igual ao percentil 97 para a idade, segundo a OMS-2007. A análise estatística utilizou o Test-t student, sendo considerada significância estatística ($p < 0,05$).

Resultados: Dos 2.019 adolescentes, 888 (44%) eram brancos e 1.131 (56%) não brancos, com média de idade de $14,8 \pm 2,5$ e $15,1 \pm 2,5$ respectivamente. Na amostra estudada, 231 eram hipertensos, sendo 145 (12,8%) não brancos. A PA sistólica revelou média de $131,5 \pm 11,7$ nos brancos e $141,2 \pm 12,5$ nos não brancos ($p < 0,001$). Em relação a PA diastólica, não houve significância estatística. A média de IMC foi $20,7 \pm 4$ nos brancos e $20,8 \pm 4$ nos não brancos, sendo obesos 76 (8,5%) e 100 (8,8%) respectivamente. Declararam diabetes 5 (0,5%) brancos e 5 (0,4%) não brancos. São fumantes 32 (3,6%) entre os brancos e 53 (4,6%) não brancos. Não houve significância estatística em relação a obesidade, diabetes e tabagismo.

Conclusão: Os resultados mostraram uma maior prevalência de hipertensos entre os não brancos quando analisado a PA sistólica, e não apresentou diferença entre os outros fatores estudados.

Estudo epidemiológico sobre adolescentes hipertensos do interior do estado do Rio de Janeiro

Rodrigo Oliveira Malafaia, Lorena Alves Teixeira, Nilo Sérgio Vieira Costa, Bruno Benigno Souza Santos, Milena Ribeiro Matos, Daniela Nogueira Barros, Luiza Helena Miranda, Gustavo Carr de Oliveira Campos, Luiz Fernando Rodrigues, Diego Ribeiro Garcia, Evandro Tinoco Mesquita, Henrique Miller Balieiro

Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL e Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Fundamentos: A hipertensão arterial é uma doença muito prevalente em adultos e existem diversos estudos sobre fatores de risco cardiovasculares, entretanto, estudos em população adolescente de predomínio rural ainda são escassos.

Objetivos: Fazer um levantamento epidemiológico sobre os adolescentes hipertensos do município de Valença-RJ.

Métodos: Foram entrevistados 2.019 alunos com idade entre 10 e 20 anos, entre 12.448 estudantes do município de Valença. A medida da pressão arterial (PA) foi obtida pela média de 3 aferições e considerados hipertensos aqueles que obtiveram uma PA acima do percentil 95, segundo a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Foram considerados obesos aqueles que possuem IMC maior ou igual ao percentil 97 para a idade, segundo a OMS-2007.

Resultados: Foram estudados 231 adolescentes hipertensos, nos quais 145 (63%) eram não brancos, 118 (51%) do sexo masculino e a média de idade foi de 15,7±2,3 anos. A média da circunferência abdominal foi de 81±14 cm, a obesidade foi encontrada em 60 (26%), sedentarismo em 143 (62%), tabagismo em 8 (3,5%), ingestão de bebidas alcoólicas em 95 (41%), história familiar de HAS em 131 (56%), 2 (0,8%) adolescentes declararam diabetes e 8 (3,5%) declararam hipercolesterolemia. De todos os hipertensos identificados, apenas 16 (7%) sabiam ser hipertensos e 4 (1,7% do total e 25% dos que sabiam ser hipertensos) estavam em tratamento.

Conclusão: Os resultados mostram uma maior prevalência de hipertensão arterial em não brancos e um número muito pequeno de pacientes, sabidamente hipertensos, em tratamento. Outros estudos serão necessários para nortear novas políticas de saúde nesta população.

Prevalência de Síndrome Metabólica nos pacientes diabéticos de população rural de Valença-RJ

Luciana Studart Rodrigues dos Reis, Erika Maria Macedo, Barbara Petronetto Fafá, Carolina Cozer Gomes, Maíza da Silva Costa, Arnaldo Pereira S. Moraes, Indianara Valgas Silva, Raphael Brandão Moreira, Henrique Miller Balieiro, Ricardo Rocco

Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL.

Fundamentos: A síndrome Metabólica (SM) caracteriza-se por um conjunto de fatores de risco que se associam a elevadas taxas de eventos cardiovasculares, em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) está incidência parece estar elevada, porém dados de uma população com diferenças sócio-econômicas-culturais tão distintas são ainda pouco estudadas.

Objetivos: Determinar a prevalência de SM nos pacientes (pts) com diagnóstico de DM2 da área rural de Valença-RJ

Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 192 pts com DM2, inclusos no período de setembro de 2007 e janeiro de 2008. Foi considerada SM os pts que apresentavam os critérios definidos pelo NCEP-ATPIII. Para a análise estatística foi utilizado qui-quadrado e test t student sendo considerado significante um p<0,05.

Resultados: Dos 192 pts estudados a SM foi observada em 112(58%) (p<0,02). Comparando os grupos com e sem SM o triglicérido e o HDL não apresentaram diferenças estatísticas. Diferenças entre sexo, cintura abdominal (CA), e hipertensão (HAS) estão descritas na tabela abaixo.

Conclusão: SM tem alta prevalência nos pacientes DM2 e a hipertensão, sexo feminino e cintura abdominal aumentada estiveram associados com a SM.

Variável	Fem	Masc	HAS +	HAS -	CA alt	CA norm
SM +	90 80%	22 20%	108 56%	04 02%	109 57%	03 1,5%
SM -	23 29%	57 71%	48 25%	32 16%	17 09%	63 33%
p	<0,0001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001

TL Oral 005

Síndrome metabólica em adultos jovens: pressão arterial, variáveis antropométricas e metabólicas em seguimento de 17 anos. Estudo do Rio de Janeiro

A A Brandão, M E C Magalhães, E M G Campana, F L Fonseca, O L Pizzi, E V Freitas, R Pozzan, A P Brandão

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Fundamento: São escassos os dados sobre a síndrome metabólica (SM) em populações jovens brasileiras.

Objetivo: Avaliar a pressão arterial (PA) e o perfil antropométrico e metabólico de indivíduos jovens acompanhados por 17 anos, desde a infância e adolescência, estratificados pela presença de SM na fase adulta jovem.

Delineamento: Estudo observacional, longitudinal, prospectivo.

Método: Em seguimento de 211,10±12,55 meses meses, 103 indivíduos (55M), pertencentes à coorte do Estudo do Rio de Janeiro foram submetidos a 3 avaliações: A1: aos 12,83±1,53 anos (10-15 anos); A2: aos 22,03±2,17 anos (18-32 anos) e A3: 30,22±1,98 anos (26-35 anos). Nas 3 avaliações foram obtidos PA, peso e altura e calculado o índice de massa corpórea (IMC). Em A2 e A3 também foram dosados após jejum de 12h: glicose, colesterol (C), LDL-c, HDL-c e triglicéridos. Em A3 acrescentou-se a medida da circunferência abdominal (CA) e da velocidade de onda de pulso (VOP). A SM foi determinada de acordo com a 1 Diretriz Brasileira de SM. Dois grupos foram constituídos: G1 (n=30): com SM em A3; G2 (n=73): sem SM em A3.

Resultados: 1) SM foi identificada em 29,12%, sendo 80% dos casos nos homens (p<0,001); 2) G1 apresentou maior peso e IMC nas 3 avaliações (p<0,03) e maior CA em A3 (p<0,001); 3) G1 mostrou maior PAD (p<0,05) em A1, maior PAS e PAD em A2 e A3 (p<0,001) e maior VOP em A3 (p<0,001); 4) G1 apresentou menor HDL-c em A2 (p<0,03), maior G, C, LDL-c em A2 e A3 (p<0,05) e maior Tg em A3 (p<0,01); 5) G1 mostrou maior variação positiva da PAS, da PAD e do IMC ao longo de 17 anos (p<0,01); 6) G1 mostrou maior prevalência de HA e S/O em A1, A2 e A3 (p<0,02); 7) No G1, 73,3% dos indivíduos apresentaram pelo menos uma medida anormal de PA ao longo de 17 anos de acompanhamento (p<0,01); 8) Em análise de regressão logística, gênero masculino e o IMC em A1 mostraram-se positivamente associados à ocorrência de SM (RR=9,68 (p<0,001) e RR=1,31 (p<0,01)).

Conclusões: A ocorrência de síndrome metabólica em adultos jovens relacionou-se ao sexo masculino, à pressão arterial elevada, a maior IMC e pior perfil metabólico ao longo de 17 anos de seguimento, desde a infância e a adolescência.

Este trabalho concorre a prêmio de Melhor Tema Livre 2008